

RELATÓRIO MENSAL - ABRIL DE 2007

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO
DÓLAR COMERCIAL	2,036	-1,17%	-4,64%
DÓLAR PARALELO	2,210	-1,78%	-6,75%
IBOVESPA	48.956	6,88%	10,08%
IbRX-50	6.978	5,71%	8,18%
GLOBAL 40 (USD)	135,88	0,65%	2,45%
OURO - BM&F(grama)	46,55	3,91%	7,01%
CDI *	12,33%	0,94%	4,00%
IRF-M BM&F	3.184,63	1,78%	5,45%

** últimos 12 meses * taxa anual (252)

• Abril foi um mês de recordes positivos para os indicadores financeiros domésticos. Nesse sentido vale ressaltar a queda do Risco Brasil, que apesar de ter fechado acima dos 145 pontos atingidos no dia 20, recuou 11 pontos no mês e permaneceu abaixo do Risco médio dos emergentes (EMBI+). Com esta melhora tivemos um ranking que premiou os ativos de risco, com o Ibovespa disparado em primeiro lugar (alta de quase 7%), seguido do ouro (+4% em reais) e do IRF-M, que bateu o CDI com +1,78% (189% do CDI). O CDI (+0,94%) ficou em penúltimo, seguido pelo dólar que recuou 1,2% e acumula perdas de quase 5% no ano.

BOLSAS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO
MSCI ALL COUNTRY	391,14	4,22%	6,35%
DOW JONES (NY)	13.062,90	5,74%	4,81%
S&P500 (NY)	1.482,37	4,33%	4,52%
NASDAQ (NY)	2.525,09	4,27%	4,55%
EUROSTOXX50€	4.392,34	5,05%	6,61%
FTSE (LONDRES)	6.449,20	2,24%	3,67%
NIKKEI (TÓQUIO)	17.400,40	0,65%	1,01%
MSCI EMERGING MARKETS	969,93	4,40%	6,28%
IBOVESPA (USD)	24.045,19	8,14%	15,43%
CRB (Commodity Index)	312,71	-1,32%	1,77%
GOLD (onça)	681,50	2,51%	6,90%
PETRÓLEO (BRENT)	66,99	-2,09%	11,39%
LIBOR 3 meses	5,36%	0,46%	1,83%

• Se março já havia sido um mês positivo para os mercados acionários internacionais, o que dizer sobre abril? As bolsas subiram mais de 4% nos EUA, na Europa, e nos Mercados Emergentes (média MSCI). O Japão foi o destaque negativo, tendo subido apenas marginalmente. Dados econômicos encorajadores, resultados corporativos batendo as expectativas e um movimento enorme de fusões e aquisições explicam a aceleração da alta das bolsas. Além disso o mercado de renda fixa americano ficou mais estável, com as taxas dos USTreasuries oscilando menos e o mercado sub-prime saindo das manchetes. O dólar seguiu perdendo valor contra o euro e a libra. As commodities na média (CRB) recuaram, puxadas principalmente pelo petróleo, mas o ouro pegou carona na queda do dólar e subiu 1,58%.

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**
YEN*	119,46	-1,38%	-0,41%
1 EURO =	1,36	2,17%	3,36%
1 LIBRA =	2,00	1,61%	2,09%

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO
RISCO BRASIL (EMBI)	1,56% ^{aa}	-0,11% ^{aa}	-0,37% ^{aa}
LIBOR ANO	5,30% ^{aa}	0,08% ^{aa}	-0,03% ^{aa}
US TREASURY 2 ANOS	4,59% ^{aa}	0,03% ^{aa}	-0,20% ^{aa}
US TREASURY 30 ANOS	4,82% ^{aa}	-0,03% ^{aa}	0,00% ^{aa}

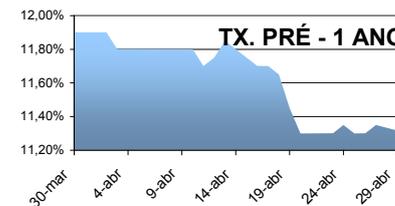
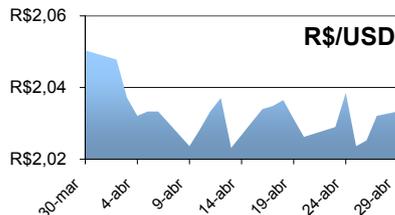
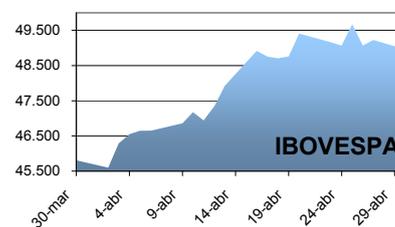
* Cotações em Yen/USD e Yen/R\$
** em relação ao dólar

PERSPECTIVA

Bolsa: O Ibovespa foi o índice que mais subiu (em USD) entre os que acompanhamos neste relatório. Este comportamento é compatível com o fato de que temos um Beta alto (oscilamos na mesma direção, mas com intensidade maior) com relação aos mercados americanos. Mas também reflete o fato de que as taxas de retorno oferecidas por outros ativos domésticos têm caído fortemente – fruto de inflação sob controle, juros em baixa e expectativas futuras muito positivas. Enquanto não houver alguma piora clara nos indicadores domésticos (como alguma mudança na política econômica atualmente adotada) o cenário para a bolsa brasileira segue positivo, condicionado apenas pela estabilidade dos mercados internacionais. Apesar dos preços nominalmente altos (mas nem tanto em termos relativos), as ações ainda têm potencial para bater a renda fixa no longo prazo.

Câmbio: O cenário continua tão favorável à apreciação do real que o BC tentou mudar sua forma de atuação no mercado para evitar uma queda muito brusca na cotação. A idéia do novo diretor do BC é introduzir alguma incerteza no curto prazo, para que os agentes não tenham um ganho quase certo em posições vendidas em dólar (e aplicadas em CDI). Mas a estratégia, apesar de gerar um pouco mais de volatilidade no dia a dia, não tem força para causar uma alta do dólar no mercado doméstico. Assim, continuamos não vendo motivos para apostar na alta da moeda americana. Apenas um aumento de demanda por dólares (via liberalização maior das importações) ou queda na demanda por reais (através da queda mais acelerada dos juros) poderiam mudar este quadro. E isso leva tempo.

Juros: Temos destacado recentemente o fato de que devemos olhar além das taxas de 1 ano, não só em termos de alternativas de investimento como também para termos um termômetro melhor do que ocorre no mercado de renda-fixa. Assim, vale destacar o fato de que já há uma lista de contratos líquidos de DI negociados na BM&F com vencimentos de até 15 anos – e as taxas a partir de 2 anos estão abaixo de 10,70%^{aa}. Dito isto, voltamos para a taxa de um ano para explicar um movimento de queda que aconteceu abruptamente no início da segunda quinzena de abril. A taxa caiu significativamente após a decisão do COPOM de cortar a Selic em 0,25%^{aa} para 12,50%^{aa}. O corte já era esperado, mas a divisão do Comitê (4x3), com 3 votos a favor de uma queda de 0,50%^{aa} causou um aumento na expectativa de aceleração dos cortes no futuro próximo.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações a nossos clientes. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito. Todos os direitos reservados. Copyright 2007.